

PROBLEMAS DA ACULTURAÇÃO ALIMENTAR DOS XAVANTE E BORORO

João Paulo Botelho Vieira Filho

(Escola Paulista de Medicina, São Paulo)

Os Xavante e Bororo situam-se em terras pobres em nutrientes minerais necessários para a vida vegetal e animal, o que pode ser avaliado pelo número de variedades de plantas e animais em comparação com as espécies de solo mais ricas ou preservadas de florestas.

As chuvas que caem sobre o cerrado não encontram a cobertura florestal que evita o impacto contra o solo, de maneira que esse solo não retém os micronutrientes como o de floresta. As plantas, pela absorção, retêm os micronutrientes do solo.

A água das regiões de cerrado — habitat dos Xavante de São Marcos e Sangradouro, e dos Bororo de Merure e Garça — apresenta baixíssima concentração do iodo total, comparada com as águas de outras regiões também pobres nesse micronutriente. Em São Marcos, encontramos um valor menor que 0,004 mcg/litro; em Sangradouro, um valor menor que 0,004 mcg/litro; em Merure, também um valor menor que 0,004 mcg/litro; na aldeia do Garça, um valor menor que 0,004 mcg/litro. Comparem-se estes valores com os de certas regiões do país, cuja água é considerada pobre em conteúdo de iodo. Assim, a título de exemplo, podemos citar no Estado de São Paulo (1): Bebedouro, com 1,12 mcg/litro; Capivari, com 0,75 mcg/litro; Franca, com 0,75 mcg/litro; Jabuticabal, com 0,76 mcg/litros; Leme, com 1,74 mcg/litro; Sorocaba, com 0,30 mcg/litros e São José dos Campos, com 1,42 mcg/litro.

Os índios de cerrados como os Xavante e Bororo, no passado se adaptaram perfeitamente ao cerrado, explorando os recursos naturais disponíveis, caçando, pescando, coletando e mantendo agricultura de subsistência. Eles tinham uma dieta alimentar sazonal (2) e não empobreciam o solo através de agricultura intensiva. Como se sabe, o solo do cerrado é pobre e sujeito a ficar mais pobre se não for preservado.

Sabemos, também, que as plantas e cereais provenientes de agricultura em solos pobres em micronutrientes, apresentam menor concentração de elementos que as plantas e cereais provenientes de áreas mais ricas (1). A agricultura intensiva em solos pobres torna-os cada vez mais pobre em micronutrientes à custa de absorção pelas plantas e retirada da cobertura vegetal. As plantas, cereais e animais passam cada vez mais a apresentar menor concentração de minerais ou micronutrientes.

Os índios Xavante e Bororo passaram por mudanças estruturais na sua dieta tradicional. Com a invasão de seus territórios por posseiros e fazendeiros, e a ocupação de áreas vizinhas, houve uma diminuição grande da caça e, conseqüentemente, da alimentação proteica.

Por outro lado, o aumento populacional significativo que os Xavante tiveram não foi compensado por territórios maiores, pelo menos até recentemente. Com área limitadas, ficaram sem possibilidade de migrarem para regiões mais distantes em que a caça estivesse preservada. Só recentemente a reserva extensa de Parabubure foi criada por decreto, embora venha sendo reclamada pelos Xavante há muitos anos, por ter sido seu território e onde foram expulsos, após serem atacados por fazendeiros armados que mataram muitos índios. Sabemos que Parabubure já foi explorada ou invadida por fazendas e, portanto, não se trata de região intocada. (O sistema de caça encurralada pelo fogo usada pelos Xavante, em determinada época do ano, seria uma adaptação para conseguir carne no cerrado mais pobre em vida animal).

Devido ao aumento populacional dos Xavante e ao problema premente de alimentação, a FUNAI pôs em execução grandes projetos de plantação de arroz nas reservas Xavante e Bororo, fornecendo sementes e partes da maquinárias necessárias. Os índios entusiasmaram-se com as plantações de arroz, que vieram minorar o problema da fome e passaram a consumir mais esse cereal. O arroz do cerrado é mais pobre em iodo que o arroz proveniente de várzeas ou solo de florestas ou de derrubada. Por sua vez, os solos de cerrado, submetidos a essa agricultura intensiva, vão ficando cada vez mais pobres em micronutrientes, exigindo mais adubo para produção

Presenciei rapazes solteiros Xavante almoçando somente um grande prato de arroz, e em outras ocasiões, em que vi pequenas diversificações alimentar, presenciei arroz com abóbora e milho; portanto, alimentação rica em amido e pobre em proteínas. Orientei a introdução de folhas de mandioca doce cozida no arroz, com a finalidade de introduzir um pouco de proteínas nessas refeições de amido. Insisti no retorno do guandu e da fava abandonados pelos índios e que pertenciam a sua dieta no passado, o replantio da banana e do mamão, ricos em vitaminas, o desenvolvimento das

roças familiares esquecidas, procurando enriquecer um pouco a dieta tão pobre e enganadora do arroz.

O projeto alimentar dos Xavante e Bororo em roças comunitárias terá que ser reformulado. Deve-se começar questionando se o projeto de arroz ou de monocultura representa benefício isolado que fornece quantidade e não qualidade. Benéfica e valiosa, para os índios, seria a complementação com projetos de criação animal como frangos em granjas, fornecendo carne e ovos, nutrição proteica a populações que sempre valorizaram a carne na alimentação. Valiosos seriam igualmente os projetos de fomento da pesca e desenvolvimento da piscicultura.

Os índios Xavante e Bororo receberam gado, porém terão que aguardar o aumento numérico que permita retirar reses para alimentação. A criação de gado oferece riscos ou demora de reversão por se tratar de criação animal de ciclo longo de desenvolvimento. Sugeri a introdução do leite do gado na alimentação das crianças, o que foi imediatamente posto em execução pelos missionários salesianos que tratam dos índios com tanto desvelo e bondade. O leite fornecido no ambulatório a crianças foi bem aceito e tenho notícias de que o estado nutricional das crianças de Sangradouro está melhorando.

A aculturação alimentar dos índios propicia o bócio endêmico (5), (6), (8), (9), já observando entre os Xavante (6), (10), Bororo e Kraó (6), e o *diabetes mellitus* (3), (4), (6), (7), (11). O amido em excesso e o açúcar refinado podem conduzir à obesidade e ao *diabetes mellitus*, tão comum entre os índios da América do Norte (4), (11), e já presente entre os índios brasileiros Caripuna, Galibi e Palikur, que se aculturaram quanto à alimentação (7). Uma dieta monótona de amido e pobre, como a dos sertões brasileiros de áreas carentes, conduz à desnutrição com queda de resistência às infecções, aumento da morbidade e da mortalidade.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- (1) — MEDEIROS NETO, G. Geoquímica do iodo. In: Medeiros Neto G. — *História do bócio endêmico no Brasil, origens e causas*. São Paulo, Secretaria de Cultura, 1975.
- (2) — GIACCARIA, B. & HEIDE, A. Atividades de subsistência. In: Giaccaria, B. & Heide, A. — *Xavante, povo autêntico*. São Paulo, Editorial Don Bosco, 1972.
- (3) — VIEIRA FILHO, J. P. B. *Análise das glicemias dos índios das aldeias Surui, Gaviões e Xikrin*. *Rev. Ass. méd. bras.* 21: 253, 1975.
- (4) — VIEIRA FILHO, J. P. B. Considerações acerca da incidência de *diabetes mellitus* entre os ameríndios. *Rev. Ass. Méd. Brasileira.*, 2: 447, 1974.

- (5) — VIEIRA FILHO, J. P. B. Considerações a propósito da inexistência de bócio entre os indígenas brasileiros. *Rev. Ass. Méd. Brasileira*, 18: 345, 1972.
- (6) — VIEIRA FILHO, J. P. B. *Contribuição ao estudo endocrinológico de populações indígenas brasileiras*. São Paulo. Tese de Doutorado em Endocrinologia — Escola Paulista de Medicina, 1979.
- (7) — VIEIRA FILHO, J. P. B. O *diabetes mellitus* e as glicemias de jejum dos índios Caripuna e Palikur. *Rev. Ass. Méd. Brasileira*, 23: 175, 1977.
- (8) — VIEIRA FILHO, J. P. B. ; VIEIRA, J. G. H. & RUSSO, E. M. K. Determinação dos níveis sanguíneos de tiroxina, triiodotironina, testosterona e sulfato de deidroepiandrosterona nos sílvícolas Xikrin e Suruí. *Rev. Ass. Méd. Brasileira*, 25: 208, 1979.
- (9) — VIEIRA FILHO, J. P. B.; VIEIRA, J. G. H.; RUSSO, E. M. K. & NOVO, N. F. Dosagem de testosterona, do sulfato de deidroepiandrosterona, da triiodotironina e da tiroxina pelo radioimunoensaio, da retenção da triiodotironina entre os sílvícolas Paracaná. *Rev. Ass. Méd. Brasileira*, 26: 205, 1980.
- (10) — WEINSTEIN, E. D.; NEEL, J. M. & SALZANO, F. M. *Further studies on the Xavante indians. VI. The physical status of the Xavante of Simões Lopes*. *Amer. J. Hum. Genet.*, 19: 532, 1967
- (11) — WEST, K. M. Diabetes in American indians and other native populations of the New World. *Diabetes*. 23: 841, 1974.